

A Educação que podemos propor

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro... À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

Jacques Delors

Frente aos desafios da sociedade contemporânea, há que se pensar em uma educação que proporcione inovação a partir das múltiplas demandas e diversidades individuais dos atores envolvidos nesse processo e, sobretudo, reconhecer que a educação se faz no ato cotidiano de educar e autoeducar-se. Diante disso, vale lembrar que a essência do ser é composta por um leque multicolorido de relações que se ampliam no contexto educacional.



Alexa Giovana Martins*

A educação que podemos propor perpassa o viés da afetividade, da vivência de valores, visando a entender o ser humano com suas complexidades, pois compreende que é a partir de sua essência e de experiências vividas que ele se realizará como ser completo, sujeito que aprende e troca aprendizagens. O contexto de que ora iremos tratar vem ao encontro da educação que buscamos para a formação de um cidadão capaz de se sentir inserido na sociedade da qual faz parte e, nela, fazer a diferença. Essa educação forma no aspecto cognitivo, mas não pode perder de vista o compromisso de contribuir para a realização integral desse sujeito-homem pelo qual é responsável.

Ao se iniciar um novo ano letivo, definem-se conjuntamente planejamentos e ações que definirão o caminhar em prol do sucesso para o trabalho escolar, cujos protagonistas – estudantes e professores – estão em busca da construção de um conhecimento de qualidade, realmente significativo, norteado pelo saber que pressupõe uma intencionalidade para o crescimento do cidadão. Nesse cenário educacional, é imprescindível traçar metas possíveis de serem alcançadas, contando-se, ainda, com a efetiva participação da família, sem a qual o processo não se consolida por inteiro.

Educar com a participação da família perpassa também a afetividade e suscita nos envolvidos o desejo de promover situações que levem diferenciais para uma sociedade que se encontra carente de ética, altruísmo e amor. Diante disso, compreendemos que a educação que buscamos fundamenta-se também nos quatro pilares da educação: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e, finalmente, *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes.

Os documentos oficiais que regem a Educação Básica brasileira apontam rumos que descortinam possibilidades de se trabalhar competências e habilidades como uma forma de extrapolar o contexto teórico do currículo e de, assim, garantir um saber mais atrelado à cidadania. Isso vem legitimar uma prática consciente para a formação integral do sujeito, pautada nos conteúdos a serem desenvolvidos, bem como na sensibilização de valores para a educação que podemos propor. ■

*Professora, pedagoga, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Coordenadora pedagógica do Portal EducarBrasil

www.educarbrasil.org.br

Revista Linha Direta